

Parlamentares batalham por emendas mas apóiam cortes

JORNAL DO BRASIL

Congresso

18 JUN 1993

CLÁUDIA BOECHAT

O Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep) resolveu fazer uma pesquisa-relâmpago no Congresso Nacional e, na terça-feira, das 9h às 21h, entrevistou 114 parlamentares (97 deputados e 17 senadores) sobre o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso, anunciado no dia anterior. O resultado foi surpreendente: apesar de batalharem nos bastidores por suas emendas ao Orçamento, 72,8% dos parlamentares se declararam favoráveis ao corte de US\$ 6 bilhões e 83,3% estão convencidos de que o Congresso aprovará o projeto de rolagem das dívidas dos estados com a União.

Além disto, 58,8% acreditam que a nova política econômica terá êxito. Mas o governo não deve entender este resultado como indicador de um trabalho fácil no Congresso Nacional. A maioria dos parlamentares favoráveis ao corte, por exemplo, quer que ele seja negociado de modo "seletivo e criterioso". O mesmo acontece em relação à rolagem da dívida dos estados. Os parlamentares querem negociar caso a caso, de acordo com a realidade de cada estado. Trabalho árduo.

Pressão — Dos que são contrários a estas duas medidas, poucos se dispuseram a apontar os fatores que podem mudar suas posições. Mas, em relação ao corte orçamentário, a orientação da direção de seus partidos e a pressão popular são fundamentais. O que pensam os prefeitos não parece ser muito relevante, já que apenas 9,8% dos entrevistados os apontam como bons interlocutores para negociar com o governo. E, no que se refere à rolagem, o importante é a opinião dos governadores. Mesmo

alguns parlamentares que são contra a rolagem das dívidas estaduais não têm dúvidas de que o projeto do governo será aprovado. Dos entrevistados, 80,7% são favoráveis à aprovação e 83,3% acreditam que ela ocorrerá.

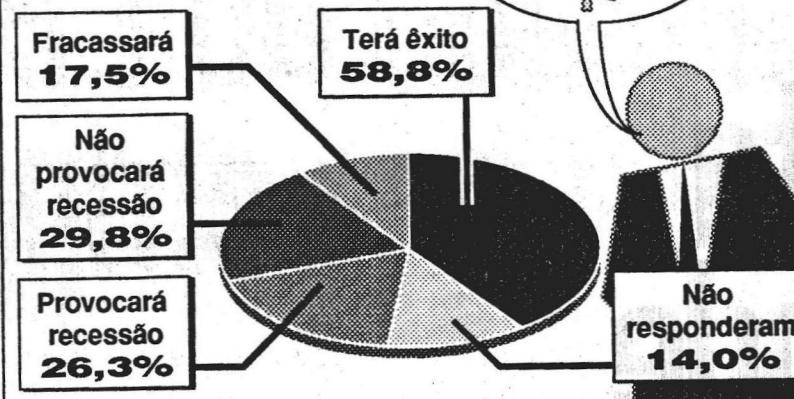
Quanto ao percentual de comprometimento das receitas dos estados com o pagamento de suas dívidas, a tendência é que os congressistas se fixem em 7%. Por enquanto, o Ibep constatou que eles ainda estão abertos a informações e lobbies diversos. Até as 13h de terça-feira, a maioria dos entre-

vistados achava que este percentual deveria se situar entre 9% e 12%. Mas, à medida em que os parlamentares eram informados sobre os detalhes do projeto e conversavam com funcionários de governos estaduais, sobretudo de São Paulo, o percentual ideal ia caindo.

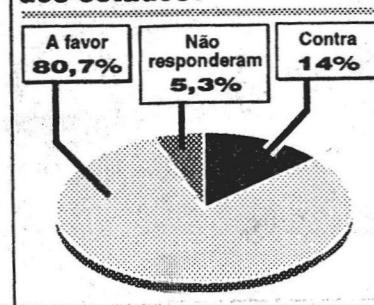
O Ibep ouviu os parlamentares também sobre a resolução do Conselho Monetário Nacional que proíbe os bancos oficiais de fazer empréstimos aos tesouros estaduais. Ela deve ser rigorosamente obedecida na opinião de 85,1% dos entrevistados.

Arte/JB

O que pensa da nova política econômica?



É a favor do projeto sobre rolagem da dívida dos estados?



O que acha dos cortes orçamentários?

